

# Scriptus EDUcare

Departamento de Educação Médica da Faculdade de Medicina • Universidade de Coimbra Newsletter trimestral

## ■ Editorial



Com o apoio do Conselho Científico assumi a responsabilidade de coordenar o trabalho meritório, por vezes polémico, que o Departamento de Educação Médica (DEM) tem vindo a desenvolver. Missão difícil, mas reconhecidamente necessária.

A reforma do plano curricular de 1995 introduziu melhorias sensíveis no ensino médico, particularmente no contacto precoce com o ambiente hospitalar, na redução de conteúdo curricular excessivo, na introdução do 6.º ano de prática clínica e no envolvimento progressivo dos alunos com vários projectos de investigação. Contudo, todos reconhecem ser necessário melhorar a qualidade do ensino médico na nossa Escola.

Importa identificar os problemas dominantes e encontrar as possíveis soluções. Persiste nos alunos um predomínio de ensino médico por métodos passivos, motivado por avaliações quase exclusivas sobre conhecimentos ao longo do curso; reforça-se esta atitude com a selecção de entrada nas especialidades através dum teste nacional obsoleto e incompleto relativamente aos conhecimentos médicos essenciais. Aumenta o número de estudantes com manutenção do quadro de docentes, tornando inaceitável a relação discente/docente. O Hospital Universitário apenas "tolera" e mal os seus alunos e só escassa percentagem do seu *staff* está envolvida com o ensino médico. É confrangedor verificar a ignorância e o provincianismo de vários responsáveis das nossas estruturas hospitalares, face à realidade dos hospitais europeus e dos centros académicos de referência. É limitado o número de hospitais afiliados. Tem sido escassa a mobilidade dos alunos que ignoram o horizonte internacional competitivo com que virão a ser confrontados, bem como a necessidade vital de dominarem o veículo essencial de comunicação com os países desenvolvidos, predominantemente a língua inglesa.

Haverá então que rever alguns métodos de avaliação para se encorajar o ensino activo dos discentes e, além disso, promover a qualidade pedagógica do corpo docente.

Relembrar a importância da dinâmica da resolução de problemas e dos princípios da medicina baseada em evidências científicas. Importa que todos os alunos adquiram as competências e aptidões clínicas consideradas essenciais, através da implementação do Laboratório de Aptidões e da validação clínica dessas aptidões no ambiente hospitalar.

Deverá ser incentivada a mobilidade dos estudantes e dos docentes com as universidades e centros académicos de referência que permita, também, equacionar mudanças necessárias para a nossa Escola e para o nosso Hospital Universitário. A qualidade da função assistencial, do ensino e da investigação a nível dos diversos serviços hospitalares é absolutamente essencial para a formação pré-graduada, independentemente dos métodos de ensino utilizados.

A avaliação da qualidade do ensino médico pelos discentes deverá constituir um importante mecanismo para identificação dos seus problemas, tal como recomendam as instâncias internacionais. Compreender igualmente o interesse da avaliação da Escola por especialistas independentes, maioritariamente não portugueses, significa estar em sintonia com a internacionalização da educação médica, a harmonização curricular e a colaboração interinstitucional transnacional. É também este um dos objectivos centrais do Processo de Bolonha, a que todos estamos vinculados. Compete a toda a Escola (órgãos de gestão, DEM, docentes e discentes) saber encontrar as melhores opções que a possam levar aos caminhos competitivos da modernidade e da excelência ou apenas a querer resistir orgulhosamente só, como segunda ou terceira opção nacional.

■ Professor Doutor Júlio S. Leite  
Presidente do Departamento de Educação Médica



# Educação Médica nas Escolas de prestígio

A *Spiritus EDUCare*, vai a partir desta edição, destinar um pouco do seu espaço a descobrir o que se faz em Educação Médica nas escolas de prestígio internacional.

Optámos por usar como guia de selecção o “Academic Ranking of World Universities” na categoria MED (Clinical Medicine and Pharmacy) (ARWU-MED) elaborado pelo Institute of Higher Education da Shanghai Jiao Tong University. Este instituto classifica anualmente as principais universidades do mundo e as escolas que as constituem.

Entre as 100 escolas melhor classificadas neste “ranking”, estão 69 americanas (América do Norte e América Latina), 34 europeias e 5 asiáticas. As tabelas seguintes apresentam as 10 escolas melhor classificadas neste “ranking” a nível mundial (Tabela 1) e europeu (tabela 2). Nenhuma escola de língua portuguesa consta entre as 100 melhores.

**Tabela 1 – As 10 melhores escolas médicas do mundo, segundo o Academic Ranking of World Universities**

(ARWU-MED) 2007 Med (disponível em: <http://ed.sjtu.edu.cn/ARWU-FIELD2007/MED.htm>)

| World Rank in MED | ARWU 2006 Rank | Instituição                                | País   |
|-------------------|----------------|--------------------------------------------|--------|
| 1                 | 1              | Universidade de Harvard                    | EUA    |
| 2                 | 18             | Universidade da Califórnia – San Francisco | EUA    |
| 3                 | 17             | Universidade de Washington                 | EUA    |
| 4                 | 20             | Universidade de Johns Hopkins              | EUA    |
| 5                 | 7              | Universidade de Columbia                   | EUA    |
| 6                 | 14             | Universidade da Califórnia – Los Angeles   | EUA    |
| 7                 | 38             | Univ. Texas Southwestern Med Center        | EUA    |
| 8                 | 21             | Universidade de Michigan                   | EUA    |
| 9                 | 48             | Instituto Karolinska Stockholm             | Suécia |
| 10                | 48             | Universidade de Pittsburgh                 | EUA    |

**Tabela 2 – As 10 melhores escolas médicas europeias, segundo o Academic Ranking of World Universities**

(ARWU-MED) 2007 Med (disponível em: <http://ed.sjtu.edu.cn/ARWU-FIELD2007/MED.htm>)

| World Rank in MED | ARWU 2006 Rank | Instituição                    | País       |
|-------------------|----------------|--------------------------------|------------|
| 9                 | 48             | Instituto Karolinska Stockholm | Suécia     |
| 13                | 10             | Universidade de Oxford         | Inglaterra |
| 15                | 2              | Universidade de Cambridge      | Inglaterra |
| 17                | 26             | University College London      | Inglaterra |
| 25                | 23             | Imperial College London        | Inglaterra |
| 28                | 79             | Universidade de Nottingham     | Inglaterra |
| 35                | 72             | Universidade de Leiden         | Holanda    |
| 36                | 58             | Universidade de Zurich         | Suíça      |
| 37                | 51             | Universidade de Munich         | Alemanha   |
| 44                | 81             | Universidade de Basel          | Suíça      |

## Porquê optar pelo ARWU-MED?

Uma das primeiras razões desta escolha reside na abrangência mundial do ARWU, que classifica anualmente 500 Universidades e 100 Escolas dentro de cada categoria. É, de entre os “rankings” internacionais, um dos mais conceituados, sendo citado por instituições como a UNESCO<sup>1</sup>, a OCDE<sup>2</sup>, ou o Institute for Higher Education Policy (USA)<sup>3</sup>.

O ARWU, e em particular o ARWU-MED, baseia-se em critérios objectivos, rigorosos e quantificáveis que são internacionalmente reconhecidos como indicadores de mérito científico. Os parâmetros utilizados por este ranking têm suscitado algumas críticas, que lhe apontam um carácter “demasiado académico e científico”<sup>2,3</sup>. No entanto, outros advogam que só com base em critérios quantificáveis, objectivos e independentes da cultura local é possível comparar equitativamente as diversas instituições a uma escala global<sup>4,5,6</sup>. Dimensões relevantes como a qualidade pedagógica, o ambiente humano e outras, são dificilmente quantificáveis na actualidade<sup>1,7</sup>.

## Porquê usar “rankings” como guia?

Os “rankings” escolares surgiram associados predominantemente aos interesses do sector privado e de órgãos de comunicação social, como *The Times* ou *U.S. News*<sup>3</sup>. Contudo, o seu impacto nos sistemas educativos e na sociedade em geral justificou que diversas agências governamentais e internacionais, como a OCDE e a UNESCO se debruçassem sobre estes<sup>8</sup>. O objectivo destas agências internacionais não tem sido a publicação de “rankings”, mas a sua análise e discussão no que concerne à sua metodologia e implicações sócio-educativas e económicas<sup>2,3</sup>. O interesse institucional pelos “rankings” resultou numa substancial mais valia, desviando a discussão dos resultados para a metodologia e suas implicações, transferindo a discussão dos “média” para o seio das comunidades científicas<sup>2,7</sup>. Este processo contribuiu para aprofundar a discussão, aumentar a credibilidade destas classificações e o seu impacto<sup>3</sup>.





Os "rankings" devem, inequivocamente, ser assumidos como "fotografias de satélite" das Universidades ou Escolas. As instituições são classificadas com base em indicadores macroestruturais, como o número de alunos, de docentes e de publicações ou o financiamento obtido, entre outros <sup>3,7</sup>.

Estes sistemas de classificação não incorporam, em geral, qualquer indicador da qualidade pedagógica. É plausível, contudo, inferir uma relação entre esta e os dados apreciados para o "ranking". Cada instituição alinha a sua actividade numa cultura comum de valores, de princípios e comportamentos orientadores que formam a sua identidade e tendem a permeiar todas as suas actividades, sejam elas de investigação ou de ensino <sup>3,7</sup>. Este facto explica que as melhores escolas o sejam em quase todos os "rankings" (apesar das diferenças metodológicas entre eles) e durante vários anos! Existe um conjunto de instituições que invariavelmente atingem as melhores classificações: Harvard, Yale, Princeton, MIT e Stanford nos Estados Unidos; Oxford e Cambridge no Reino Unido; Karolinska em Estocolmo; Peking e Tsinghua na China; e a Universidade de Toronto, no Canadá <sup>3</sup>.

É, em todo o caso, impensável assumir um ranking como uma caracterização fiel do ambiente pedagógico de uma Escola<sup>3</sup>. Não é essa a nossa intenção. Contudo, é deste facto que se constrói o prestígio das Escolas e a sua capacidade competitiva no mundo globalizado. É nossa esperança, apenas, que o conhecimento da estratégia educativa destas Escolas nos possa servir de reflexão e estímulo.

Ao longo das próximas edições, iremos debruçar-nos sobre as mais destacadas, procurando responder a 4 questões fundamentais:

- Que estrutura curricular adoptam ao nível do ensino pré-graduado?
- Quais são os métodos de ensino praticados?
- Como é avaliada a qualidade pedagógica da escola?
- Qual é o papel das unidades de Educação Médica?

**Começaremos, no próximo número, por Harvard.**

## Referências Bibliográficas:

1. Sadlak, J. and Liu, N.C. (Eds.) (2007). The World-Class University and Ranking: Aiming Beyond Status UNESCO-CEPES.
2. Organization for Economic Cooperation and Development, OECD (2006) Globalisation and higher education. Paris: OECD.
3. IHEP (ed), April 2007, College and University Ranking Systems: Global Perspectives and American Challenges. Institute for Higher Education Policy (ed) Washington DC, USA.
4. LIU N.C. and CHENG Y. (2005) Academic Ranking of World Universities – Methodologies and Problems. Vol. 30, No 2., 2005 of *Higher Education in Europe*.
5. Liu, N. and Liu, L. (2005) University rankings in China, *Higher Education in Europe*, 30 (2), pp. 217-227.
6. Maslen, G. (2005). Shanghai University Sets Global Standard on Research. *South China Morning Post*, p. 2.
7. Dill, D. D., & Soo, M. (2005). Academic Quality, League Tables, and Public Policy: A Cross-National Analysis of University Ranking Systems. *Higher Education*, 49(4), 495-533.
8. Meredith, M. (2004). Why Do Universities Compete in the Ratings Game? An Empirical Analysis of the Effects of the U.S. News & World Report College Rankings. *Research in Higher Education*, 45(5), 443-461.

## Excelências EDUCare

Esta secção cumpre um dos principais objectivos do Departamento de Educação Médica Secção de Ensino Pré-Graduado: a divulgação de *Boas Práticas Pedagógicas* em curso na Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra. Apresentamos nesta edição um projecto educativo local da mais alta qualidade pedagógica: o curso de Dissecção.

Este curso destinado a alunos da disciplina de Anatomia I (medicina e medicina dentária) conta já com 6 edições realizadas. Fomos visitar a última edição e ouvir o que pensam os alunos que a frequentaram: Que mais valias atribuem a esta iniciativa pedagógica? Como contribui ela para a sua formação enquanto médicos/médicos dentistas?

### Curso de Dissecção da Disciplina de Anatomia I.

*«Diz-me e esquecerei  
Mostra-me e lembrar-me-ei  
Envolve-me e aprenderei» Confúcio*

Por dois dias, as estruturas anatómicas saltam dos livros e das gravuras coloridas para preencherem as mesas e os sentidos dos alunos. Orientados pelos docentes, os alunos são convidados a procederem à dissecção cuidadosa de cadáveres humanos, explicitando pormenores pré-seleccionados da anatomia. A apreciação tridimensional, as relações espaciais entre as diversas estruturas e a função do sistema músculo-esquelético merecem especial atenção.





Aos olhos do educacionalista ressalta o entusiasmo contagiante de professores e alunos **envolvidos** na construção de **aprendizagens**, uma característica que como só é possível quando as aprendizagens, como neste caso, são **activas** por excelência. Desenvolvem-se **aptidões**, sedimentam-se os **conhecimentos** aprendidos, aprendem-se **atitudes**, treina-se a comunicação e o trabalho em equipa. Esta abordagem facilita sobremaneira a construção **integrada** de **competências** fundamentais para a profissão que estes alunos irão abraçar um dia.

O curso proporciona uma oportunidade ímpar para “visualizar o conhecimento”, reconhecer-lhe o interesse, fazer algo com ele, colocá-lo na prática. Se uma imagem vale mais que mil palavras, o que pode recolher-se ao manipular o objecto representado na imagem? Objecto particularmente motivante o corpo humano, verdadeira materialização de um sonho, para estudantes chamados à Medicina por vocação!

O **ambiente vivido** no curso parece, por outro lado, constituir um valioso instrumento de consolidação da parceria entre docentes e discentes, que ali partilham e constroem o objectivo comum: (ajudar a) aprender. Os alunos respondem com entusiasmo e empenhamento, agradecendo o esforço colocado pelo corpo docente na concretização da iniciativa. Segundo nos dizem, este curso proporciona-lhes o «primeiro contacto» com as «peças reais» e «os instrumentos» que fazem a *anatomia de carne e osso*. É a «aplicação prática do conteúdo teórico da disciplina de anatomia», pois «apesar de termos uma grande variedade de imagens disponíveis, por vezes, temos dificuldade em visualizar a posição e a orientação espacial das estruturas que estudamos. Este curso vem completar essa falta, mostrando-nos, fisicamente, a constituição de parte do Corpo Humano». Mas é sobretudo um momento motivador, uma «experiência gratificante» que «desperta o interesse» pela disciplina e funda nos alunos a vontade de saber mais: «no fim do curso, tenho vontade de ir saber mais e melhor».

■ Ana Linda Silva  
Educacionalista



## Educação na literatura médica

### Assessment in Medical Education

Ronald M. Epstein. *New England Journal of Medicine*, 2007;356:387-96.

*«As an attending physician working with a student for a week, you receive a form that asks you to evaluate the student's fund of knowledge, procedure skills, professionalism, interest in learning, and "systems-based practice". You wonder which of these attributes you can reliably assess and how the data you provide will be used to further the student's education. You also wonder whether other tests of knowledge and competence that students must undergo before they enter practice are equally problematic.»*

A **avaliação**, seja de alunos (pré ou pós-graduado), de internos, de pares ou de outros profissionais de saúde, é uma actividade difícil mas essencial no percurso da maioria dos médicos/médicos dentistas, seja como avaliados ou como avaliadores.

A avaliação constitui, nomeadamente no contexto da Educação Médica, um processo indiscutivelmente complexo, multifacetado, à semelhança da própria actividade clínica. Estas características traduzem-se na vasta literatura que tem vindo a ser publicada sobre o tema, na multiplicidade de métodos e instrumentos de avaliação que têm sido construídos na tentativa de melhor captar a essência do acto médico e logo avaliar a competência do seu profissional.

Epstein apresenta neste artigo uma revisão da literatura sobre o tema. Partindo da definição de conceitos-chave como **competência** e **performance** ou **avaliação formativa** e **avaliação sumativa**, o autor conduz habilmente o leitor através dos mais usuais métodos de avaliação descritos na literatura. Tendo como pano de fundo a teoria educacional mais actual, sublinha o facto de que *«students tend to learn that which they are expected to be tested on»*, o que implica que a avaliação deve emergir de um alinhamento do trinómio *objectivos pedagógicos/métodos de ensino/avaliação* como uma consequência clara dos anteriores e uma forma de os verificar. Epstein discute, assim, de uma forma extremamente prática cada um dos métodos de avaliação, identificando os objectivos pedagógicos a que se adequa, bem como as suas vantagens e limitações. Defende que a avaliação deverá ser sempre que possível longitudinal, múltipla em métodos e momentos. Deverá ser sempre cuidadosamente definida em função dos objectivos pedagógicos, equacionadas as vantagens e limitações de cada método e o seu impacto na aprendizagem dos alunos. O autor conclui que não existem métodos perfeitos.

Na parte final do artigo, aborda algumas das mais actuais e pertinentes discussões neste campo: Como avaliar a “arte”, a “sabedoria” e a “intuição” de um médico? Como deverá ser avaliada a “expertise”? Que instrumentos poderão escrutinar tão complexa e rica realidade?

Este artigo inclui ainda um vídeo demonstrativo disponível em <http://content.nejm.org/cgi/content/full/356/4/387/DC1>

**Um artigo de referência, uma leitura fundamental para todos os que se empenham numa avaliação justa e, sobretudo, construtiva.**



# Causa Nostra

## Inquérito Pedagógico aos Alunos:

### Análise Estatística do Instrumento de Avaliação usado na FMUC

A nossa Escola deu, no ano lectivo que agora se encerra, os primeiros passos no sentido da instituição de um sistema regular de avaliação da qualidade de ensino, com o desenvolvimento e aplicação da Versão Experimental do Inquérito Pedagógico aos Alunos. Assumimos, desde o início, que se tratava de um instrumento em construção, carecendo de validação que permitisse, após revisão e aperfeiçoamento, uma versão definitiva, a aplicar em 2007.

A análise estatística empreendida sobre os resultados da primeira aplicação permite-nos afirmar, com muita satisfação, que o Inquérito Pedagógico aos Alunos se revelou globalmente robusto e fiável.

O relatório deste estudo é agora dado a conhecer a toda a comunidade escolar, podendo ser consultado em:

[http://www.dem.fmed.uc.pt/Inqueritos/INQ06\\_AnXII\\_AnEstat.pdf](http://www.dem.fmed.uc.pt/Inqueritos/INQ06_AnXII_AnEstat.pdf)

#### Principais conclusões do Estudo

**Consistência Interna** Apresenta valores elevados, indicando que o instrumento é globalmente coerente e fidedigno, quer no que respeita à escala total (*alpha* de Cronbach, de 0,960), quer no que concerne às secções que o constituem (secção I *alpha* de 0,899; secção II, *alpha* 0,936 e secção III *alpha* 0,935). Permitiu ainda detectar itens que beneficiaram de reformulação ou reenquadramento, em função dos resultados estatísticos obtidos.

**Dimensionalidade** Confirmou-se a existência de dimensões que correspondem, globalmente, às secções que o inquérito pretende avaliar. Identificaram-se, todavia, oportunidades para modificações menores que permitiram melhorar a estrutura de factores revelada e a sua correspondência às Secções do Inquérito.

**Correlações** A análise das correlações não revelou, só por si, itens que pudessem considerar-se redundantes. A análise estatística não confirmou qualquer fonte relevante de enviesamento. Por exemplo: as classificações obtidas pelos alunos não afectam de forma significativa a apreciação que estes fazem da disciplina. Globalmente, os resultados esbatem receios apontados pelos docentes quanto à capacidade dos alunos avaliarem correcta e justamente.

Para mais informações consulte:

[http://www.dem.fmed.uc.pt/Inqueritos/INQ06\\_PropRevl.pdf](http://www.dem.fmed.uc.pt/Inqueritos/INQ06_PropRevl.pdf)

[http://www.dem.fmed.uc.pt/Inqueritos/INQ06\\_AnXIII\\_OutInq.pdf](http://www.dem.fmed.uc.pt/Inqueritos/INQ06_AnXIII_OutInq.pdf)

## Inquérito Pedagógico aos Alunos:

### Resultados da Consulta Pública sobre Versão Revista do Instrumento de Avaliação

Terminou no passado dia 15 de Junho a consulta pública à nova versão do inquérito de avaliação pedagógica das disciplinas. Foram recebidas 20 respostas, de vários docentes da FMUC, Núcleo de Estudantes e Comissões de Curso, com sugestões muito pertinentes e úteis, que o DEM-PreG aceita e agradece.

Estas contribuições permitiram introduzir modificações positivas na proposta que havíamos elaborado. Esta versão revista será agora apreciada pelos Conselhos Científicos e Pedagógico, com vista à sua aplicação em Setembro próximo.

**A todos os que colaboraram neste processo, um sincero agradecimento.**

## Processo de Bolonha:

### Reunião de Sensibilização dos Regentes

A pedido do Conselho Científico da FMUC o DEM organizou, no passado dia 25 do mês de Junho, uma reunião destinada a debater alguns aspectos técnicos e pedagógicos inerentes ao processo de Bolonha, com os Regentes de disciplinas que adoptam este regime já em 2007.

Foram especialmente focadas as implicações da semestralização, o cálculo de ECTS, a duração do período lectivo e avaliação, bem como os regimes de transição e precedências. Sob o ponto de vista pedagógico mereceram destaque as determinações legais no sentido de centrar o ensino no desenvolvimento de competências (ao invés do conhecimento puro), a definição clara de objectivos e o alinhamento entre objectivos, métodos de ensino e métodos de avaliação.

Os docentes presentes apoiaram unanimemente a proposta do DEM no sentido de se produzir, para todas as disciplinas, um Guia de Estudo padronizado que passe a escrito toda a planificação pedagógica da cadeira, desde objectivos até à avaliação.

A adopção generalizada e consequente deste Guia pode constituir, a nosso ver, mais um passo decisivo da nossa Escola no sentido da modernidade e da excelência pedagógica.

## TertúliasEDUcare

### Tema

**Avaliação do Ensino Superior:  
Implicações Institucionais e Pessoais**

### Orador

**Prof. Adriano Moreira**

Presidente do Conselho Nacional de Avaliação do Ensino Superior

**Dia 11 de Julho, Ordem dos Médicos de Coimbra,  
pelas 21:30h**





## CURSOS TIP'S



### Teaching Improvement Project

#### O que dizem os participantes?

*“Promove a reflexão de assuntos pertinentes de forma sistemática e estruturada”*

*“Vou introduzir alterações na organização de conteúdos” e “na interacção com os alunos”*

*“Apresenta novas abordagens de ensino e de organização”*

*“Possibilita a troca de ideias e experiências”*

*“Ajuda a melhorar as técnicas de apresentação”*

*“Foi muito útil para mim este curso, sobretudo porque atingi o meu objectivo: posso melhorar o ensino! Obrigada!”*

#### TIP's para 2007/2008

Setembro 13 e 14

Outubro 8 e 9

Novembro 8 e 9

Dezembro 13 e 14

Aberto a todos os docentes da FMUC

Inscreva-se

Telefone: 239 857 729

ou

E-mail: dem-preg@fmed.uc.pt

## Oportunidades

### Nacionais



**X Congresso Nacional de Educação Médica**  
**Dias 8 e 9 de Outubro de 2007 em Coimbra**

Sugestões e comentários podem ser enviados para:

spem23@gmail.com

Informações actualizadas em:

[www.spem.pt/congresso](http://www.spem.pt/congresso)



**Universidade do Minho, Escola de Ciências da Saúde:**  
**International Postgraduate Programme**

“Assessment Methodologies in Occupational Health”

**Dias: 1-3 Outubro 2007**

“Assessment of Medical Competence”

**Dias: 13-14 Dezembro 2007**

[www.ecsaude.uminho.pt/poostgrad](http://www.ecsaude.uminho.pt/poostgrad)

### Internacionais



**AMEE (Association for Medical Education in Europe)**  
**Trondheim, Noruega. 25-29 Agosto de 2007**

[www.amee.org](http://www.amee.org)

Alguns temas e oradores das sessões plenárias:

- Learning by doing: Ronald Harden (UK)
- The basic sciences and medical education: Trudie Roberts (UK)
- Meeting Students Needs: Madalena Patrício (PT)

Para mais informações consultar:

<http://www.amee.org/index.asp?pg=72>



**ADEE (Association for Dental Education in Europe)**  
**Dublin, Irlanda. 4-5 Setembro 2007**

<http://adee.dental.tcd.ie/>

**XVIII Congreso de la Sociedad Española de Educación Médica, LaLaguna, TENERIFE**  
**24-26 Outubro 2007**

[www.sedem.org/congresos.html](http://www.sedem.org/congresos.html)

**univadis<sup>®</sup>**  
medicina e muito mais

Tel 21 446 57 19  
E-mail: [webmaster@univadis.pt](mailto:webmaster@univadis.pt)  
[www.univadis.pt](http://www.univadis.pt)

um serviço MSD

> descubra

medicina

Univadis é uma marca registada da Merck & Co, Inc. Whitehouse Station, New Jersey, U.S.A.

e muito mais

